



Recomendação nº 13/157

## MOÇÃO N.º

### ***“Concessão a Privados, de Espaços no Parque Florestal do Monsanto”***

1. O Parque Florestal de Monsanto é um dos principais espaços verdes da cidade de Lisboa, englobando um património ambiental notável, que combinado com os equipamentos residentes constitui-se num espaço de referência dos lisboetas e residentes nos conselhos vizinhos para a prática de actividades, tais como, desportos radicais, caminhadas, actividades ao ar livre, peças de teatro. Destacam-se também, as vistas únicas sobre a cidade de Lisboa e concelhos limítrofes, o estuário do rio Tejo e o oceano Atlântico.
2. O actual executivo da Câmara Municipal de Lisboa aprovou em meados de Novembro de 2014 a concessão de vários espaços e edifícios do Parque Florestal de Monsanto para instalação de equipamentos hoteleiros e de restauração, num processo de concurso público, que à semelhança de outros, apenas concorreu um só concorrente.
3. Os espaços concessionados a privados englobam a Quinta da Pimenteira, abrangendo o viveiro municipal, o Moinho do Penedo e espaço envolvente, a conhecida “Casa do Presidente” e algum património edificado e abandonado nas zonas descritas.
4. Sendo notícia publicada no jornal Público, o concessionário fica a pagar uma renda mensal por todos os espaços no valor global de 2600 euros a partir da data de início da exploração, prevista para daqui a três anos. O caderno de encargos fixava um mínimo de 2000 euros.
5. O Vereador José Sá Fernandes afirmou que se trata de *“um bom exemplo de como a autarquia pode ter parcerias com privados, sem custos para a câmara e com benefícios para todos”*. Tratar-se de um investimento - mais de 3,5 milhões de euros - que a Câmara de Lisboa *“difícilmente conseguiria fazer”*, referindo que os viveiros ficarão para a autarquia, que ali poderá *“realizar vários eventos”*.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

ENT 566/SG/DAOSM/GAAM/15

DATA 23/02/15

*João de Jesus* 11:25

6. Os projectos consignados foram dados como consumados e aprovados, sem qualquer discussão pública, designadamente com movimentos cívicos que defendem o parque e que tem um enorme conhecimento das suas características.
7. Os projectos são aprovados sem uma estratégia da global revitalização do Parque Florestal do Monsanto, permanecendo por resolver graves problemas do parque, como o Campo de Tiro, o Edifício Panorâmico do Monsanto, o Aquaparque e a realização da Semana Académica.
8. Os projectos aprovados vão aumentar a pressão sobre o Parque Florestal do Monsanto, com a concentração de vários locais ligados a realização de grandes eventos, desvirtuando assim progressivamente o conceito de sustentabilidade.

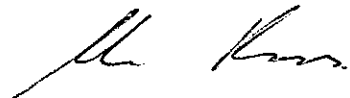
**O Grupo Municipal do Partido da Terra, propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua reunião de 24 de Fevereiro de 2015, delibere:**

- 1- Lamentar a forma como foi conduzido o processo supracitado de concessão a privados de espaços no Parque Florestal do Monsanto, designadamente sem criar os convenientes consensos;
- 2- Que a Câmara Municipal de Lisboa disponibilize à Assembleia Municipal o relatório preliminar a elaborar, previsto no artigo 18 do caderno de encargos, de forma a serem conhecidos os pormenores dos projectos contemplados na concessão.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2015

Pelo Grupo Municipal do Partido da Terra,

O Deputado Municipal



-John Rosas Baker-